

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM ESTUDO CAMPO NA E. E. PROF. IRINEU
DA GAMA PAES.

Luciellen Araújo Oliveira Alves

MACAPÁ - AP
2012

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UM ESTUDO CAMPO NA E. E. PROF. IRINEU DA GAMA PAES.

LUCIELLEN ARAÚJO OLIVEIRA ALVES

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
Disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura Plena
em Educação Física do Programa Pró-
Licenciatura da Universidade de Brasília
– Pólo Unifap / Macapá - Amapá

ORIENTADORA: KÉTSIA ROSANA COSTA VAZ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Edna,
pelo apoio, incentivo, amor e exemplo de vida;

Aos meus irmãos, Williane, Lucivandro e
Ediellen pelo apoio, amor e incentivo;

Ao meu esposo Ítalo e a meu filho Vinícius,
pelo amor, paciência e carinho, compreendendo
minhas ausências, mudanças de humor e,
mesmo assim, sempre estando presentes em
todos os momentos que precisei.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por renovar a cada momento a minha força e disposição e por me dar discernimento ao longo dessa jornada;

À minha família; que me dá força e incentivo;

Aos professores e equipe gestora do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, especialmente àqueles do Pólo Unifap/Macapá – Amapá;

À Escola Estadual Irineu da Gama Paes, pela abertura por parte de seu coletivo escolar, para a realização da pesquisa;

À minha orientadora Kétsia Rosana Costa Vaz, que no decorrer do desenvolvimento do trabalho, contribuiu para a produção e enriquecimento do mesmo.

Aos meus amigos e colegas de curso que fizeram parte da minha vida durante esta caminhada e que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a conclusão deste.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	12
1.1 A Avaliação em Linhas Gerais	12
1.2 A Avaliação Inserida ao Contexto Educacional	14
1.3 A Avaliação e suas tipologias	19
1.4 A Educação Física e o seu Processo de Avaliação	24
CAPÍTULO II. – APRESENTAÇÃO DOS DADOS	27
2.1 Metodologia	27
2.2 Amostra	27
2.3 O Período de Observação	28
2.4 A Aplicação dos Questionários	29
2.5 Lócus da Pesquisa	30
2.6 Os Dados Coletados	31
2.7 Resultados	33
CAPÍTULO III. – ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS	34
3.1 Análise da Entrevista Realizada com os Professores	34
3.2 Análise da Entrevista Realizada com os Alunos	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – identificação dos blocos e itens de questões relativos ao questionário realizado com os alunos	30
TABELA 2: Resultados obtidos com o questionário destinado aos alunos ..	31

LISTA DE FIGURAS

FOTO 1 – Entrada da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes	32
FOTO 2 – Quadra Poliesportiva da Escola.	33
GRÁFICO 1: Você costuma estudar para a avaliação de Educação Física?	35
GRÁFICO 2: Como você avalia as aulas de Educação Física?	36
GRÁFICO 3: Você acredita que há alguma coisa que possa ser melhorada nas aulas de Educação Física?	37
GRÁFICO 4: Que tipo de coisas você acredita que pode mudar?	37
GRÁFICO 5: Na sua concepção, para que serve a avaliação na disciplina de Educação Física?	38

RESUMO

Este trabalho teve como propósito central, realizar um estudo a respeito do real significado da prática avaliativa, tanto para professores quanto para alunos, na disciplina Educação Física, na E. E. Professor. Irineu da Gama Paes. Para isto, buscou-se analisar determinados critérios utilizados na avaliação da referida disciplina, além de identificar as dificuldades que permeiam tal processo, buscando responder o porquê de os professores de Educação Física encontrarem tantas dificuldades para definir um sistema eficiente de avaliação. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa de cunho qualitativo, partindo de uma condensada pesquisa bibliográfica, para uma pesquisa campo. Os dados foram obtidos através de observações e questionários direcionados para um grupo de alunos e professores da disciplina de Educação Física. Através dos resultados, observou-se que os professores definem os métodos avaliativos conjuntamente, mas deixando claro que são livres para incluírem em sua metodologia determinados procedimentos e ponderando que a avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno a um maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura e punição. Portanto, no contexto do presente trabalho, concluiu-se que os aspectos que cercam a prática avaliativa têm como tendência auxiliar no desenvolvimento global do educando em diferentes âmbitos de convivência, haja vista esses aspectos estarem diretamente ligados não só ao desenvolvimento escolar, mas também ao desenvolvimento total do discente.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação, Escola, Educação Física.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, no que se refere à atualidade, o processo de ensino e aprendizagem vem passando por uma série de transformações e mudanças. Desse modo, com a disciplina de Educação Física não poderia ser diferente, uma vez que a mesma está diretamente ligada às relações que se estabelecem dentro e fora do contexto escolar.

A escola, enquanto instituição de ensino, é eminentemente o lócus cuja especialidade é basicamente direcionar e sistematizar meios para o desenvolvimento de determinada comunidade e, conseqüentemente, de todos os membros que a compõem. Assim sendo, é nesse contexto que a mesma é considerada um fator determinante e primordial na construção e aperfeiçoamento da socialização dos níveis culturais e de conhecimento.

Entretanto, com um papel fundamental, a escola probabiliza a elevação e o aprimoramento dos pensamentos que cercam o âmbito social a partir da ruptura com a linguagem do senso comum, o que por sua vez vai gerar maior proximidade com aspectos mais coerentes e melhor elaborados. Nessa perspectiva, entra em contexto o relevante papel do professor, que dispõe da função de elo mediador entre educando e conhecimento, ou seja, ele proporciona meios para o aprendizado, o que não quer dizer que ele tem a função de reproduzi-los.

No contexto educacional, a Educação Física escolar faz parte como laço significativo do aprendizado enquanto componente do currículo da escola, sendo que todo o seu trajeto nesse meio está passando por grandes mudanças e transformações no que se refere a seu caráter histórico e social.

Porém, aliado a todo o contexto educacional, a avaliação é uma prática bastante representativa, pois se condiciona como um dos elementos mais importantes, presentes em qualquer instituição de ensino. Posto isso, essa prática pode ter seu conceito totalmente ligado como algo que funciona como meio norteador de novos métodos e novas ações, a fim de verificar a constante necessidade de se aprofundar determinado estudo.

No entanto, quando inserida ao contexto da educação a avaliação ocorre a partir de ciclos, priorizando aspectos que se referem às questões ligadas aos valores dos alunos, sem deixar de enfatizar habilidades e comportamento, que

se alia historicamente ao sistema educacional. Portanto, a avaliação pode ser entendida como um auxílio para a evolução e transformação do sistema escolar, definindo-se como um componente da construção do ensino, a fim de determinar a correspondência de certos objetivos propostos, para tanto, parte do pressuposto que há uma permanente observação gerando meios para a qualificação de qualquer resultado obtido.

Vale ressaltar ainda que, no contexto da Educação Física escolar, há uma série sequencial de aspectos que envolvem a prática avaliativa, haja vista que para que ocorra a sua realização, de tal modo a auxiliar no crescimento social de cada aluno é preciso que seja observado primeiramente, algumas características que condizem à conduta de cada educando, como por exemplo, as relações que se estabelecem dentro da sala de aula no decorrer do ano letivo, além de analisar como os alunos se sobressaem diante de determinadas limitações e, ainda, como é ocasionado a sua interação com os demais colegas.

Diante disso, o desempenho do professor fica novamente em evidência como mediador dos exercícios oferecidos aos alunos e também como organizador das práticas pedagógicas e educativas. Todavia, há a exímia necessidade do educador fazer parte, como ser atuante dos movimentos de transformação e inovação que se relacionam ao contexto educacional.

Outro aspecto a ser observado é que mesmo buscando outros conceitos a respeito do processo avaliativo em Educação Física, não se pode deixar de ressaltar a importância de valorizar a cultura corporal de movimento, que por sua vez, também é uma das intenções da referida disciplina, pois é a partir dessa contextualização que os educandos, de maneira generalizada, passam a estimar de modo mais consistente sua própria participação nos principais eixos temáticos da cultura corporal (esporte, dança, lutas, jogos e ginástica), relacionados à prática da Educação Física escolar.

Mais um aspecto a ser enfatizado, relevantemente no ensino da Educação Física escolar, é a relação que essa estabelece com a aprendizagem global, pois no processo avaliativo também é preciso verificar de maneira contínua como os indivíduos relacionam elementos da cultura corporal aprendidos no domínio das atividades físicas, com um conceito de maior amplitude e desenvolvimento integral do docente.

Portanto, o que se entende é que a Educação Física escolar perpassa por todo um processo de busca por uma pedagogia de vias transformadoras, na qual a prática avaliativa se constitui configurando-se enquanto recurso de características diagnósticas, que por sua vez contempla a posição do educando como sujeito participativo e acrítico, em uma ação que tende a auxiliá-los na construção do conhecimento próprio e ainda sistematizando o conhecimento internalizado.

Diante desse cenário, entra em contexto a seguinte pergunta: porque os professores de Educação Física encontram tantas dificuldades para definir um sistema eficiente de avaliação? Nesse sentido, o corpus que compõe este trabalho de conclusão de curso que se delineia a partir do tema “Os Critérios de Avaliação na Educação Física Escolar: um estudo campo na e. E. Prof. Irineu da Gama Paes.” A escolha da supracitada temática ocorreu sobre a relevante influência da busca incessante de conceitos teóricos determinantes, que demonstrem de que modo a prática avaliativa pode ser um importante auxílio para a produção do conhecimento, e ainda quais os meios que podem ser definidos para o entendimento de que modo a sua aplicação pode ser um elo de considerável significativo na relação que se estabelece entre professor e aluno, ou melhor, entre âmbito social e educacional.

Outro fator decisivo na escolha desse tema foi o estudo realizado em torno das teorias sobre avaliação de renomados autores como Freitas (1995), Luckesi (2001) dentre outros. Todavia, os autores citados estudam o processo avaliativo por um viés mais atualizado, a fim de auxiliar na definição de métodos e formas que se adequam circunstancialmente à realidade da disciplina em questão.

A pesquisa realizada é de características consideravelmente qualitativas, haja vista este ser um estudo de base inteiramente organizacional, daí a necessidade de se partir uma concisa, porém detalhada pesquisa bibliográfica, a fim de buscar conhecimento teórico do tema proposto. Porém, há uma pequena parcela de pesquisa quantitativa (mesmo com a predominância qualitativa), principalmente a partir do momento das análises, em que se trabalha com quantidades e definição de gráficos.

Posteriormente, com o intuito de consolidar a pesquisa em questão elaboraram-se questionários estruturados para professores e alunos, com

perguntas abertas e fechadas, os quais serviram basicamente para o enriquecimento do trabalho, com a intenção de observar, conhecer e analisar opiniões e expressividade.

A partir disso, iniciou-se a observação para a composição da pesquisa campo na Escola Estadual Irineu da Gama Paes, que é um estabelecimento de ensino da rede pública do Estado do Amapá. Posto isso, os questionários foram realizados com um grupo de 37 alunos distribuídos em 05 turmas de 8ª série do ensino fundamental.

De acordo com o cenário acima descrito, o trabalho em questão está dividido em três capítulos. Inicialmente, no primeiro capítulo busca-se realizar uma descrição minuciosa acerca dos principais conceitos teóricos que rodeiam a prática avaliativa, partindo do seu conceito, tendo sempre como base que o ato de avaliar na sala de aula condiz em uma coleta constante de dados que servirão para a configuração do objeto ao qual a avaliação estiver sendo aplicada. Ainda no capítulo inicial, a avaliação será posta em destaque inserida ao âmbito educacional, uma vez que a mesma pode ser aplicada em vários contextos. Por esse motivo, fez-se necessário a inserção do conceito de suas principais tipologias como quantitativa, qualitativa, formativa, diagnóstica e somativa.

Posteriormente, no segundo capítulo, a apresentação dos dados com a intenção central de melhor demonstrar os aspectos que permearam a pesquisa de campo. Dessa forma, questões como os procedimentos metodológicos, amostra da pesquisa de campo, a descrição dos questionários aplicados e o lócus da pesquisa, serão descritos.

O terceiro capítulo, a coleta e análise de dados, onde a intenção é por em prática para a constatação o que se estudou anteriormente. Daí a pesquisa de campo será de cunho qualitativo, descritiva e bibliográfica, uma vez que visa descrever as características de um fenômeno específico que é a avaliação, observando, registrando e correlacionando com os fatos necessários.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 A AVALIAÇÃO EM LINHAS GERAIS

Durante muitos anos a avaliação destinou-se a fazer seleção e rotular alunos, uma vez que apontava uma série de vitórias e derrotas, as quais provocavam danos incorrigíveis ao processo de ensino aprendizagem dos alunos. Todavia, a avaliação era feita somente ao término de um período predeterminado pela escola, comprometendo, assim, todo o processo de aprendizagem, descartando as possibilidades de recuperação. Atualmente, vivemos novos tempos, porém, ainda são encontrados profissionais que se encaixam neste perfil de avaliador.

No entanto, o processo avaliativo em Educação Física, por algumas vezes, tem sido caracterizado como uma avaliação retrógrada e obsoleta, empregada muitas vezes não somente pelo professor de Educação Física, como também por professores de diferentes disciplinas, preocupando-se meramente com o aluno como objeto avaliado.

Nesse sentido Luckesi (2001, p. 34) afirma que: “[...] o julgamento de valor sobre o objeto avaliado [...] passa a ter a função estática de classificar um objeto ou ser humano histórico num padrão determinado”. Sendo assim, a avaliação ocorre do mesmo modo com todos os alunos, como se o aprendizado ocorresse da mesma forma, em um único momento e em condições análogas para todos.

Entretanto, de acordo com as concepções de Luiz Carlos de Freitas (1995), a prática da avaliação escolar, aliada a um modelo liberal conservador, acaba, na maioria das vezes, tornando-se autoritarista, haja vista precisar se enquadrar em modelos predeterminados pela sociedade. Nesse contexto, a avaliação educacional passa a integrar um grupo disciplinador de condutas cognitivas e sociais, todas envolvidas ao âmbito escolar.

Inúmeros autores debatem o tema avaliação como personagem colocado na berlinda em todos os níveis de aprendizagem. O que se compreende que deveria contribuir e facilitar os diversos caminhos da educação e ir mais além dos procedimentos, conceitos e teorias do cenário educacional vigente, já que a avaliação não pode ser desvinculada do processo

de ensino-aprendizagem e se faz presente na vida de todos os estudantes. O que se demonstra é que grande parte dos objetivos da avaliação é mal interpretada, concebida e empregada.

Para Mendes (2007), estudos revelam que as características dos métodos avaliativos aplicados pelos docentes de Educação Física na atualidade, nos diferentes níveis de ensino, está direcionado, na maioria das vezes, unicamente à averiguação do aprendizado pela análise da habilidade de fixação de informações e reprodução de movimentos técnicos, sem considerar a ampliação e desenvolvimento global do educando.

Conforme Darido (1997), os modos tradicionais de avaliação em Educação Física são muito criticados, pois eles acabam discriminando ao invés de agregar o conhecimento com a prática, sobretudo para àqueles mais desfavorecidos socialmente. Para o Coletivo de Autores (1992, p.98), a avaliação em Educação Física sempre apresentou como referência o “paradigma docimológico clássico”, ou seja, situações de avaliação e de atribuição de notas arcaicas.

Conforme o paradigma supracitado, os métodos e técnicas empregados para aferir e classificar os alunos serviam para mostrar as diferenças culturais e sociais na escola, assim como de encobrir as reflexões a respeito da avaliação na Educação Física. Ainda segundo este autor, a avaliação do processo ensino-aprendizagem deve sempre levar em consideração: “(...) a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressa no desenvolvimento de atividades” (Coletivo de Autores, 1992, p.104).

Para Esteban, (2001, p. 100):

A partir do exame o/a professor/a pode avaliar se o/a aluno/a foi capaz de responder adequadamente a suas perguntas. Porém o erro ou acerto de cada uma das questões não indica quais foram os saberes usados para respondê-la, nem os processos de aprendizagem desenvolvidos para adquirir o conhecimento demonstrado, tampouco o raciocínio que conduziu à resposta dada. Para a construção do processo ensino/aprendizagem, estas são as questões efetivamente significativas, e não o erro ou acerto como ressalta a lógica do exame.

Porém, o ato avaliar vem sendo constantemente associado apenas ao “responder adequadamente” as provas, exames e atribuição de notas, passar de ano ou ser retido. Esta associação, tão repetida nas escolas, é consequência de uma concepção pedagógica antiquada, contudo, tradicionalmente predominante. Nessa perspectiva, a educação é idealizada simplesmente como uma transmissão e memorização de conhecimentos prontos e o educando é tido como um indivíduo apático e receptivo.

1.2 A AVALIAÇÃO INSERIDA AO CONTEXTO EDUCACIONAL

A princípio os estudos relativos à avaliação tinham como principal objetivo elaborar testes e medidas educacionais que possibilitassem mudanças no comportamento humano, ou seja, a avaliação era vista como simples atribuição de notas, como um teste para verificar a quantidade de conhecimentos assimilados ou memorizados pelos alunos. Este processo era visto como a principal ferramenta desta época, considerada a etapa final do processo educativo e, geralmente, como um julgamento para saber se o aluno “aprendeu” ou não. Para Haidt:

A educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e repetitivo. Em consequência, a avaliação se restringe a medir a quantidade de informações retidas. Nessa abordagem, em que educar se confunde com informar, a avaliação assume um caráter seletivo e competitivo. (2003, p. 286).

Contudo, a avaliação da aprendizagem do discente deve estar ligada à avaliação do trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor, ao mesmo tempo, está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem, fornece ao professor meios de como deve caminhar e reorientar sua prática educativa, buscando aperfeiçoá-la. Portanto, a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. Neste sentido, Haidt ainda afirma que:

[...] Avaliar consiste em fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar. Dessa forma, a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações ao aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos (2003, p. 291).

Sendo assim, o ato avaliativo do aproveitamento escolar deve ser praticado como sendo atribuição de uma qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo como objetivo a tomada de decisão que direcione o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. Luckesi afirma que:

[...] A prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há de se estar interessado que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. (1990, p. 80).

Portanto, a avaliação precisa deixar de ser considerada como uma “etapa final”. É necessário que explore a diversidade de conhecimento e as diferentes possibilidades para a sua construção, estabelecendo mecanismos para obtenção de novos saberes e em alto grau de amplitude. A prática avaliativa é intrínseca à ação pedagógica que envolve professor e aluno no favorecimento do aprendizado, tornando-se objeto e sujeito da avaliação.

Entretanto, em todo e qualquer momento as pessoas estão sendo avaliadas, quer seja na sala de aula, no âmbito familiar, ou ainda por atitudes sociais, neste sentido, a avaliação é concebida como ação mediadora, por sua vez capaz de moldar as atitudes e os comportamentos humanos. Dessa forma, a avaliação que garante o acesso à escola, não assegura a permanência na mesma, haja vista o processo de avaliação não ser mecanismo que garanta a qualidade do ensino, porém viabiliza possibilidades de vislumbrar falhas decorrentes do ensino-aprendizagem ou até mesmo, chances de identificar quais são os avanços ou retrocessos dessa aprendizagem através dos critérios utilizados para perceber se os objetivos foram alcançados ou não.

Todavia, os educadores procuram, a todo o momento, novos e gradativos critérios, instrumentos e formas para compor o processo de avaliação, porém, enquanto a concepção ficar em linhas teóricas, não haverá avanço. É imprescindível que a ação mediadora que se componha não se torne

autoritária diante de mensuração quantitativa ou da postura dominante e contemporânea perpetuada durante anos, como afirma Hoffmann:

[...] “Esse não é um comportamento que se observa apenas nos professores, porque toda sociedade vem se manifestando no mesmo sentido, ou seja, reagindo quando se fala em abolir o sistema tradicional de realização de provas obrigatórias e atribuição de notas e conceitos periodicamente, basicamente como uma “rede de segurança” que se constitui sem refletir exatamente por que”. (1997, p. 22).

Sendo assim, o avaliador precisa identificar quais os critérios a serem utilizados no ato de avaliar e se esses critérios são pertinentes ao momento que está sendo vivenciado, pois, para isso, existem vários aspectos de abordagem que, associados a práticas desenvolvidas por educadores, levam a resultados mais concretos e que vão condizer com a realidade vivenciada.

Segundo Souza (1990), os critérios utilizados para a avaliação em Educação Física, eram pautados no rendimento e baseavam-se em padrões de movimentos preestabelecidos por pessoas que não eram da área. Os métodos de avaliação eram deste modo, de fácil quantificação. Contudo, para se evitar o provável uso critérios de avaliação subjetivos, o professor, de acordo com este autor, empregava modelos prontos e a comparação entre os resultados de seus alunos, bem como dos sucessos obtidos em competições esportivas.

Neste sentido, a avaliação era realizada no fim do processo, podendo-se dizer que possuía um caráter somativo e classificatório, já que atribuía nota de acordo com o desempenho final do educando, confrontado com o dos outros alunos.

Ainda segundo a concepção crítica do coletivo de autores, a avaliação em Educação Física vem sendo empregada para preencher uma exigência burocrática da escola e do sistema de ensino, onde a assiduidade ou exames de aptidão física são os únicos procedimentos avaliativos.

Segundo Darido e Rangel (2005) ainda existem muitos professores que optam por esse método tradicional de avaliação, afirmando que este torna a Educação Física mais científica, objetiva e qualitativa. Apesar de a partir da década de 70, esse molde tradicional de avaliação vem sendo alvo de inúmeras condenações e evidenciado por meio de pesquisas que esse sistema

de avaliação apenas serve para classificar os alunos em excelentes, bons, regulares e fracos.

É notório que, em Educação Física escolar, existe uma reprodução de paradigma da aptidão física, e esta reprodução é aplicada tanto nas aulas quanto na avaliação delas. Esta avaliação precisa ser mais do que meramente aplicação de testes motores com finalidade de seleção e aprovação, já que esta finalidade corrobora e legitima a discriminação dos mais aptos, sobre os menos aptos contribuindo para o fracasso da disciplina e até mesmo da escola.

Segundo Freitas, a avaliação é composta, de três componentes:

O primeiro deles é o aspecto 'instrucional' – o lado mais conhecido da avaliação –, pelo qual se avalia o domínio de habilidades e conteúdos em provas, chamadas, trabalhos e etc. [...] O segundo componente, constituído pela avaliação do 'comportamento' do aluno em sala, é um poderoso instrumento de controle em ambiente escolar, já que permite ao professor exigir do aluno obediência às regras. O poder dessa exigência está ligado, ao fato de o professor ter a possibilidade de aprovar ou reprovar a partir do elemento anterior, ou seja, a partir da avaliação da instrução. [...] Finalmente, existe o terceiro aspecto: a avaliação de 'valores e atitudes', que ocorre cotidianamente em sala de aula e que consiste em dispor o aluno a reprimendas verbais e físicas, comentários críticos e até humilhação perante a classe, criticando seus valores e suas atitudes. (FREITAS, 2003, p. 41-42).

Assim, é necessário que a avaliação seja um processo contínuo das aulas, através da qual, alunos e professores possam discorrer a respeito de conteúdos e metodologias em busca da construção do conhecimento. A aprendizagem deve acontecer em um ambiente favorável, onde todos os envolvidos cooperem uns com os outros na superação de entraves e limitações e dos conflitos que brotam neste processo. Neste paradigma, a avaliação precisa ser realizada de modo crítico e transparente.

Além disso, de acordo com Mendes et al. (2007) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, recomenda no seu artigo 24, um modelo de avaliação escolar com caráter contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados adquiridos ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Já Hoffman (1994), afirma que a avaliação do ponto de vista da reconstrução do conhecimento, parte de premissas: certeza na possibilidade de os alunos estabelecerem suas próprias verdades e a valorização das

manifestações e interesse dos mesmos. Nessa perspectiva, os erros e as dúvidas dos educandos, são considerados fatos de grande significado. Portanto, avaliar é uma oportunidade de atuação e reflexão.

Nesse panorama, a avaliação está atrelada ao contínuo aperfeiçoamento dos sujeitos e do processo ensino-aprendizagem. A partir do momento em que o professor conhece os limites, as dificuldades, as competências e as potencialidades dos educandos, ele pode tomar decisões que, verdadeiramente, permitam promover o aprimoramento individual e da coletividade.

Porém, ainda para o coletivo de autores. (1992), a avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar tem suscitado muitas dificuldades, sobretudo pelos entraves apresentados nas explicações teóricas, já que nelas se busca um entendimento à luz de modelos (referências filosóficas, científicas, políticas) tradicionais, insuficientes para se compreenda este fenômeno educativo em um panorama mais abrangente.

Por isso, a avaliação, enquanto componente do processo educacional, necessita estar coesa com os princípios que amparam o projeto político-pedagógico da escola. De tal modo, ela não se resumirá a um momento ou a períodos pré-estabelecidos, que apenas atendam às normas da escola, bem como não poderá moldar-se nos critérios avaliativos habitualmente empregados. Ela precisa, também, indicar se prática pedagógica foi adequada para acarretar uma verdadeira retenção do conhecimento, delimitada pela linha basal do projeto político pedagógico.

Assim, a avaliação em Educação Física deve distinguir, diagnosticar, desenvolver e incitar a expressão individual, os costumes próprios e a afetividade, tornando viável a aprendizagem e formação integral dos alunos. Ela deve ter uma perspectiva formativa reguladora, que deve reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos alunos e, para isso é preciso flexibilizar os objetivos. Segundo Carvalho et al. (2000, p. 222):

A avaliação precisa ser discutida numa concepção de totalidade, pois o trabalho pedagógico que se efetiva numa dada instituição escolar sofre determinações sociais que ultrapassam os muros da escola e, o professor, que contribui com a sua realização, é um sujeito social que faz parte de uma teia de relações – ao mesmo tempo determina e é determinado.

Neste sentido, o professor deverá ser criativo para conseguir agradar a todos e fazer com que todos gostem e participem da aula. Por essa razão, temos que refletir sobre como avaliar estes variados sujeitos, com diferentes vivências, habilidades e potencialidades. Se não nos detivermos nos pequenos detalhes corremos o risco de cometer injustiças.

Dentro de uma percepção pedagógica mais contemporânea, a educação é idealizada como agregação de vivências múltiplas e variadas, abrangendo todas as esferas do desenvolvimento, tais como: motor, cognitivo, social, dentre outros, do educando. Nessa ótica, o educando é um ser ativo e dinâmico, que toma parte da construção de seu conhecimento. A partir desta visão, na qual educação é formação e aprendizado é a edificação do próprio saber, a avaliação não se reduz exclusivamente em atribuir notas.

Neste aspecto, Libâneo (1994, p. 195) destaca a avaliação como “uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar”.

Conforme este autor, a prática avaliativa necessita estar incorporada aos objetivos, conteúdos e métodos, através dos quais a avaliação consistirá em uma maneira de averiguar se os conteúdos e os métodos estão ajustados aos objetivos sugeridos pelo professor e pelo ensino.

1.3 A AVALIAÇÃO E SUAS TIPOLOGIAS

Primordialmente, na década de 30 foi o período em que ocorreu o surgimento das primeiras instituições brasileiras que se comprometeram a formar professores de Educação Física, ou melhor, foi quando houve o comprometimento de transformar a Educação Física em disciplina com práticas pedagógicas.

Todavia, pelo menos a priori, estes profissionais recebiam orientação de ostentarem somente o condicionamento físico e o estilo disciplinar, o que por

sua vez era perfeitamente plausível, haja vista o significativo caráter militar dessas instituições. De acordo com os estudos de Souza e Votre (1993) o direcionamento da avaliação a essas características fundamentava-se por privilegiar o comportamento humano.

Entretanto, a Educação Física, tão bem como todo o processo educacional, tem passado por um extenso campo evolutivo, o qual acaba por proporcionar a constituição de uma considerável diversidade de avaliações, além de significativas formas tendenciosas, a fim de estender cada vez mais a amplitude da prática avaliativa.

Inicialmente, a metodologia da avaliação quantitativa baseia-se, principalmente na medida, a qual é um relevante instrumento para o que o professor busca, porém, deve-se deixar claro que esse tipo de processo também se alia a uma série de fatores externos que se associam diretamente a realidade de cada aluno.

Entretanto, mesmo sendo a medida o principal objeto da avaliação, esse tipo de metodologia corre o risco de cair na subjetividade, uma vez que essa deve caracterizar-se como um método contínuo, ou seja, precisa estar em constante estado de desenvolvimento. Nesse contexto, o educador acaba por encontrar subsídios para entender os seus próprios procedimentos, além de observar se estes estão surtindo algum efeito sobre seus alunos.

No caso da avaliação qualitativa, a variante é o principal apoio de estudo, uma vez que, quanto mais desenvoltura o aluno obtiver na resolução dos exercícios propostos pelo seu professor, mais consistente e dinâmico ficará o seu processo de desenvolvimento. Desse modo, entende-se que a qualidade vista tanto no trabalho no professor quanto no trabalho do aluno é de extrema relevância. Demo (1991, p.68) afirma que:

Na qualidade não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação. Qualidade é estilo cultural, mais que tecnológico; artístico, mais que produtivo; lúdico, mais que eficiente; sábio, mais que científico.

Porém, esse tipo de avaliação pode, por algumas vezes, acarretar alguns problemas no que condiz a sua aplicação, pois há uma falta de

instrumentalização nessa prática, isto é, uma relevante ausência de parâmetros comparativos, logo precisa haver um suporte, ou seja, um critério pré-determinado de como avaliar a partir desse processo.

Souza e Votre (1993, p. 127), sugerem que:

Essa tendência avaliativa privilegia as mudanças qualitativas ocorridas no interior de cada indivíduo. Ela promove, como uma possível inovação, a efetiva participação do aluno no momento avaliativo. Esse instrumento de suporte avaliativo (auto avaliação) não resolve definitivamente o problema da carência de parâmetros comparativos, e exige uma metodologia específica para coleta desses dados.

Contudo, para que se entendam melhor as disparidades que permeiam os referidos métodos basta citar as ideias explicitadas por D'antola (1981, p.6), que explicam que:

Para as avaliações quantitativas, é mais fácil estabelecer padrões, porque elas são baseadas em dados numéricos que permitem uma valoração mais objetiva. As avaliações qualitativas dependem geralmente de dados descritivos, para os quais o estabelecimento de normas e padrões é quase sempre discutível.

No entanto, levando em consideração os constantes avanços no âmbito educacional, pode-se afirmar que há uma significativa diversidade que também vem imperando nos modos de avaliar. Nesse contexto, cabe enfatizar as concepções de Hildebrandt e Laging (1986), haja vista suas linhas de estudo ocasionarem uma perspectiva que tem a intenção de colocar todo e qualquer educando como um sujeito participante de toda a ação do processo de ensino e aprendizagem, o que tende a propor determinada elaboração de um planejamento conjunto entre os professores e os alunos de uma rede de ensino, com o intuito central de construir objetivos que propiciem um modo eficaz de avaliação, auxiliando na formação de sujeitos conscientes, que futuramente terão a capacidade de intervir conscientemente na sociedade que o rege.

No entanto, por ter várias formas de acontecer ou de ser ministrada, a avaliação sempre busca refletir uma unidade única de objetivos e conteúdos, além de métodos que permitam que a mesma não seja vista como uma etapa

isolada, pois há a necessidade de que a avaliação esteja constantemente ligada ao processo de ensino e aprendizagem. Todavia, levando em consideração as possibilidades de conhecimento dos alunos, por sua vez geradas pela avaliação, a mesma probabiliza uma revisão dos planos de ensino, em que o trabalho vai se constituindo gradativamente.

De modo conceitual, com relação às diferentes formas de avaliar, destacam-se a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. Essas diversidades podem circunstancialmente contribuir com as mais variadas situações que se inserem a complexidade do processo avaliativo.

Bloom (1995, p.90) explicita que:

A avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou a ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto, de acordo com as ideias do autor, precisa haver um planejamento antecipado que se relacione com a realidade do aluno. Sendo assim, esse tipo de avaliação necessita ser aplicada a cada projeto desenvolvido na instituição, para que se possam aferir as habilidades dos alunos de acordo com o projeto do momento.

A partir desse entendimento, a avaliação conceituada como diagnóstica é aquela que se realiza logo que o ano letivo se inicia, objetivando possibilitar ao professor a ciência, mesmo à primeira instância superficial, a respeito dos níveis de habilidades e conhecimentos dos educandos; portanto, a partir daí o docente encontra subsídio para que possa projetar seu trabalho em comum acordo com as necessidades de seus futuros alunos.

Segundo Piletti (1999, p.71): "... a avaliação formativa tem função controladora e o propósito de informar professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem e de localizar as deficiências na organização do ensino". Nesse sentido, percebe-se que esse tipo de avaliação tem como finalidade primordial permitir o entendimento das situações que envolvem os alunos, para que desse modo, professor e educando estabeleçam uma relação de compreensão mútua.

De acordo com o entendimento desse tipo de avaliação, percebe-se que esta é a modalidade que sempre pode estar presente em todo o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, mesmo as tradicionais provas e exames ainda imperando dentro das instituições de ensino, não deixem de fazer parte da grade escolar, esse tipo de avaliação pode ser de extrema relevância no crescimento do aprendizado dos alunos os aprimorando a partir das informações recolhidas das várias maneiras de avaliar, respaldando cada vez mais o método de ensino do professor.

A avaliação formativa é o tipo que mais pode auxiliar o professor em seus métodos de ensino, uma vez que é munida de uma série de estratégias, que oferecem não só aos educadores, mas também aos alunos, meios para um constante aprimoramento do aprendizado, entre as quais se destacam meios para definir as necessidades deste, como examinar o trabalho do aluno, analisar organizadores gráficos e realizar debates; estimular a autonomia, como auto avaliação, comentários dos colegas e agrupamento cooperativo; modos para monitorar o progresso, como observações informais, anotações circunstanciais e registros de aprendizado, além de estratégias para verificar o entendimento, como diários, entrevistas e questionamento informal.

Em um de seus trabalhos, Philippe Perrenoud (1992, p. 192), afirma que a avaliação formativa para poder sê-la verdadeiramente, não deveria ser utilizada para outros fins que não fossem melhorar o ensino e a aprendizagem.

“Talvez seja razoável colocar como princípio que a avaliação formativa dá informações que serão sempre propriedade do professor e dos seus alunos. Cabe-lhes decidir o que querem transmitir aos pais e à administração escolar. Se esta quiser ter uma ideia precisa do que os alunos sabem e da eficácia dos professores, tem de encontrar os seus próprios instrumentos necessários, não inviabilizando uma avaliação formativa que deve permanecer, de qualquer maneira, um assunto entre o professor e os alunos, para que o contato de confiança não seja quebrado.

No caso da avaliação somativa, efetuada, no final de um bimestre, semestre ou no final do processo de ensino aprendizagem do ano letivo com função classificatória Sant’Ana (1995, p.121) afirma que: “... é que não apenas os objetivos individuais devam servir de base, mas também o rendimento apresentado pelo grupo (...) a classificação deve se processar conforme

parâmetros individuais e grupais...”. Na concepção do autor, o processo avaliativo precisa ser bem mais do que meramente classificar de acordo com a nota ou pontos de conceito, é preciso que haja um entendimento por parte de professore e alunos, daquilo que se está ministrando.

Nessa concepção, parte-se do entendimento que os alunos também necessitam ter conhecimento de como foi seu desempenho durante o processo de aprendizagem. É nesse contexto que a maioria dos professores precisa se reportar àquilo que seu aluno aprendeu e como ele desenvolveu o conteúdo ao final de uma unidade específica ou de um projeto em particular, posto que as avaliações somativas, como as provas ao fim de uma unidade, contêm informações úteis aos professores e alunos e requer que reservem um tempo para analisá-las. No caso dos professores, os mesmos podem detectar falhas que devem ser corrigidas nas próximas unidades e nos grupos de alunos futuros. Já no que condiz aos alunos estes podem identificar áreas problemáticas e estabelecer metas de aprendizado futuro.

1.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU PROCESSO DE AVALIAÇÃO

De acordo com as ideias explicitadas por Luckesi (2001, p.87):

Na Educação Física a avaliação tem-se a chance de verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar a atividade física como fator de qualidade de vida. Portanto, nada de considerar apenas a frequência às aulas, o uniforme ou a participação em jogos e competições - nem comparar os que têm veia de campeão com os que não têm. Não há uma única fórmula pronta para avaliar, mas é essencial detectar as dificuldades e os progressos dos estudantes. O mais indicado é não utilizar um só padrão para todos, mas fazer um diagnóstico inicial para poder acompanhar o desenvolvimento de cada um.

No entanto, no contexto do processo avaliativo de Educação Física há de se ressaltar que essa atividade tem proporcionado a busca da realização de novos objetivos, o que por sua vez causa a exigência inerente de métodos avaliativos com maior amplitude, que busquem a sobreposição de questões originalmente políticas, para tanto Sousa (1993, p.148) afirma que:

A real e mais esperada função do processo avaliativo escolar é diagnosticar qual a posição do aluno em determinado momento em relação aos objetivos que são fixados e por que tem ou não dificuldades de progredir, sem permanecer estático no que se refere aos outros alunos.

De acordo com o autor, ao reconhecer as reais funções que a prática avaliativa estabelece na disciplina de Educação Física, observa-se que a avaliação pode ser tida como instrumento de revisão do planejamento, o que por sua vez possibilita uma nova visão dos conteúdos, além da metodologia e prática docente.

Por conseguinte, fazendo uma sucinta alusão, há alguns conceitos relacionados à Educação Física escolar, primeiramente concentra-se no fato de que por um considerável período as aulas desta disciplina tinham seu processo avaliativo caracterizado apenas por avaliar as capacidades físicas dos educandos, gerando desse modo dois estereótipos: o aluno apto para atividades físicas e o aluno incapaz de realizar movimentos perfeitos.

Porém, contextualizando-se à atualidade a Educação Física escolar sai dos moldes arcaicos, tradicionalistas e militares para se adequar a um enfoque completamente reformulado a caracteres com extrema criticidade, o que por sua vez passa a priorizar nitidamente o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, aliado a esse processo revolucionário e transformador, entra em destaque a teoria humanista-reformista, que por sua vez prioriza o sistema auto avaliativo, este por sua vez que segundo Bratfische (2003, p.29): "... oportuniza a exteriorização do que foi realmente importante e significativo no decorrer da aula". Posteriormente, a teoria denominada crítica apresenta características distintas, para tanto o referido autor explicita que: "... se diferencia ao permitir a participação do aluno na definição de critérios de avaliação, das mudanças a serem realizadas, dos resultados obtidos". (2003, p. 29).

Diante do exposto, acredita-se que a Educação Física, enquanto prática pedagógica, ainda é encarada no meio escolar como aquela disciplina que se consagra por não exigir qualquer esforço por parte do educando para que este seja aprovado, haja vista haver muitos registros de casos de alunos que passaram de ano mesmo sem nunca ter frequentado as aulas. A partir daí, é

que vem a perceptividade de como a imagem distorcida e estereotipada da Educação Física tem sido prejudicial para o processo de ensino e aprendizagem.

Porém, para que ocorram mudanças em tal processo, há a necessidade de haver uma conscientização conjunta de todos que se envolvem direta e indiretamente na prática avaliativa, haja vista que, primordialmente, os próprios professores precisam ter um coerente planejamento e não esquecerem da real necessidade da avaliação, que de acordo com Selbach (2010, p.150): "... a avaliação em Educação Física não se isola dos sistemas de avaliação empregados na escola e que emergem de um planejamento pedagógico". Nessa perspectiva Betti e Zuliani (2002, p. 79) explicitam que:

O professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, capacidade geral e comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias.

Todavia, com o intuito de buscar uma renovação na prática avaliativa Darido (2007), explicita a teoria de que a avaliação deve ocorrer desde os primeiros contatos entre educador e educando, nos primeiros dias de aula, porém este deve ser um processo que não surpreenda os alunos e sim que os mesmos sejam informados do modo que estão sendo avaliados, o que por sua vez irá promover maior interação entre professor e aluno.

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No decorrer do Curso da Graduação, houve inúmeros momentos de visitas, observações, intervenções e estágios nas escolas, momentos estes que faziam parte das disciplinas do curso. Através deles foi possível conhecer a realidade da prática pedagógica do profissional em Educação Física, seus desafios, infortúnios e também seus sucessos e êxitos.

A partir destas intervenções ressurgiu a curiosidade de saber como os professores de Educação Física realizavam a avaliação do aprendizado dos educandos. Pois, nos tempos de estudante do ensino fundamental e médio, sempre houve o anseio de saber como os professores desta disciplina avaliavam já que, na época, supunha-se que não se fazia nenhum tipo de “prova”.

2.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa de cunho qualitativo, que por sua vez contribuiu relevantemente para atender as necessidades impostas pelos objetivos do trabalho, haja vista que: “... o método qualitativo tem um papel importante no campo dos estudos organizacionais.” (Dowery e Ireland, 1979, p.65 apud Neves, 1996).

Nesse contexto, os procedimentos metodológicos adotados partem de uma condensada pesquisa bibliográfica, na qual o intuito inicial foi buscar referencial teórico que facilitasse o desenvolvimento da pesquisa campo, visando buscar entendimento a respeito do real papel da avaliação na Educação Física escolar.

Nessa perspectiva, Lakatos (1992, p.69) explicita que:

Aliar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo trata-se de explicitar que se trata de uma pesquisa com características empíricas, com trabalho de campo a partir de conhecimento bibliográfico, gerando desse modo, uma combinação considerável de teoria e prática.

2.2 AMOSTRA

A pesquisa campo para a coleta e análise de dados foi direcionada para um grupo de 37 alunos integrantes das 05 turmas de oitava série do ensino fundamental, além de ser efetuada também com 03 professores da disciplina de Educação Física, visando colher informações em prol que foi inicialmente proposto a respeito da prática avaliativa.

A amostra dos dados pôde ser observada a partir da resolução dos questionários que por sua vez foram direcionados tanto para os professores quanto para os alunos, levando em consideração que estes questionamentos partiram de entrevistas semi-estruturadas, observa-se que: “Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos”. (Lakatos, 1992, p.79).

2.3 O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

Levando em consideração que a observação é uma das técnicas mais eficazes na construção do processo de coleta e análise dos dados, o período de observação que antecedeu as análises dos dados coletados foi de grande relevância para a compreensão dos objetivos inicialmente propostos.

Primordialmente, buscou-se observar como se estabelece as relações dentro âmbito das aulas de Educação Física, haja vista, que essa é uma das principais relações que se estabelecem em meio ao processo avaliativo escolar na disciplina de Educação Física e aquela que se desenvolve entre professor e aluno, uma vez que a partir de como as aulas são conduzidas o aluno tende interagir ou não com o mediador.

Nesse sentido segundo Demo (1991) a forma interacional mais significativa de todas é a existente entre educador e educando, posto que dentro de um processo de relação afetiva de ambos, perpassa uma aprendizagem empregada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, em um processo vinculado às experiências vividas em sala de aula, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos nos planos externo (interpessoal).

No entanto, o período de observação foi realizado em dois momentos, sendo que o primeiro foi destinado ao entendimento das aulas e de seu

processo avaliativo; e o segundo momento que se restringiu à aplicação dos questionários com professores e alunos.

2.4 A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário foi dividido em dois grupos de questões, sendo o primeiro grupo, inquirindo direcionamento aos professores e o segundo aos alunos.

Primeiro grupo: o direcionamento aos professores:

- ❖ Na sua concepção, como você julga a importância da avaliação na disciplina Educação Física?
- ❖ Quais os principais critérios que você utiliza para avaliar seus alunos?
- ❖ Você acredita que esses critérios são eficazes? Sim \ Não;
- ❖ Você acredita que o processo de avaliação pode contribuir para o desenvolvimento da interação entre você e seu aluno? Sim \ Não;
- ❖ Você acredita que os meios de avaliação escolar necessitam passar por um processo de renovação? Sim \ Não;
- ❖ Como você acredita que a avaliação escolar pode passar por mudanças em seu significado, para que não seja vista pelos alunos como um mero instrumento para adquirir notas?

Segundo grupo: o direcionamento aos alunos:

- ❖ Você costuma estudar para a avaliação de Educação Física? Sim \ Não;
- ❖ Como você avalia as aulas de Educação Física? Boa \ Ótima \ Regular;
- ❖ Você acredita que há alguma coisa que possa ser melhorada nas aulas de Educação Física? Sim \ Não;
- ❖ Que tipo de coisas você acredita que pode mudar? Material para aula prática \ Material para aula teórica \ Mais tempo para as aulas \ Melhor espaço \ Não falta nada;
- ❖ Na sua concepção, para que serve a avaliação na disciplina de Educação Física? Para passar de ano \ Para avaliar o seu desempenho;

2.5 LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes é uma instituição educacional Pública do Estado do Amapá. Localizada no bairro Congós, Avenida Raimundo Caxias de Souza, nº 338, próximo à zona central da cidade de Macapá. Atende, predominantemente, a uma clientela carente, de baixa renda. Atualmente, estão matriculados 980 alunos no seguimento do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental com 19 turmas e a Educação de Jovens e Adultos, com 9 turmas.



Foto 1 – Entrada da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes

A escola possui ainda três professores de Educação Física. Para a prática desta disciplina, a escola possui uma quadra poliesportiva, um espaço do lado de fora da quadra e outro no refeitório, que serve somente para aumentar as opções de espaço para o desenvolvimento dos alunos.



Foto 2 – Quadra Poliesportiva da Escola.

2.6 OS DADOS COLETADOS

Os três professores que subsidiaram a coleta para a análise dos dados serão identificados como P1, P2 e P3, sendo que em um momento posterior as informações cedidas pelos mesmos serão analisadas minuciosamente.

Em seguida, na tabela ficam claros os dados coletados com os alunos a partir das perguntas, bem como os itens que serviram de opções para os mesmos no decorrer da entrevista.

TABELA 01 – identificação dos blocos e itens de questões relativos ao questionário realizado com os alunos.

BLOCOS	OPÇÕES
A Você costuma estudar para a avaliação de Educação Física?	A1 – Sim
	A2 – Não
B Como você avalia as aulas de Educação Física?	A1 – Boa
	A2 – Ótima
	A3 - Regular
C Você acredita que há alguma coisa que possa ser melhorada nas aulas de Educação Física? Sim \ Não;	A1 – Sim
	A2 – Não
D Que tipo de coisas você acredita que pode mudar?	A1 – Material para aula prática
	A2 – Material para aula teórica
	A3 – Mais tempo para as aulas
	A4 – Melhor espaço
	A5 – Não falta nada
E Na sua concepção, para que serve a avaliação na disciplina de Educação Física?	A1 – Para passar de ano
	A2 – Para avaliar o seu desempenho

Os dados obtidos com o questionário acima serão organizados em gráficos, onde constará o percentual de respostas.

2.7 RESULTADOS

TABELA 2: Resultados obtidos com o questionário destinado aos alunos:

Bloco	Opção	%	Bloco	Opção	%
A	A1	35	B	A1	59
	A2	65		A2	24
				A3	17
Bloco	Opção	%	Bloco	Opção	%
C	A1	72	D	A1	27
	A2	28		A2	14
				A3	16
				A4	23
				A5	20
Bloco	Opção	%			
E	A1	69			
	A2	31			

CAPÍTULO III - ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS

3.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES

Objetivando compreender como a avaliação é encarada pelos professores de Educação Física, considera-se questionar de maneira significativa os professores a esse respeito, com a pergunta: Na sua concepção, como você julga a importância da avaliação na disciplina Educação Física? O P1 respondeu que o processo avaliativo é de suma importância, pois a partir dele pode-se aliar desenvolvimento corporal e cognitivo, visando um melhor desempenho, que por sua vez tem a tendência de se dinamizar não só no meio educacional, mas em todas as relações que se estabelecem dentro e fora do contexto da sala de aula.

O P2 encara a prática avaliativa como um fator de extrema relevância para a sua própria atuação enquanto educador, o que é perfeitamente plausível, posto o mesmo afirmar que é através da avaliação que pode medir o desempenho do aluno em termos de aquisição dos conteúdos, das habilidades e competências, além do mais, essa prática possibilita medir determinados aspectos como atitudes e valores que viabilizam a aprendizagem e o desenvolvimento absoluto dos educandos.

Por último, o P3, não diferente dos outros, também vê a avaliação em toda a sua singularidade, pois segundo ele essa prática tem a necessidade extrema de ser a representação do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração se os objetivos previamente delineados foram atingidos, afinal de contas, não se pode empregar a avaliação como uma arma para atingir os alunos.

Isto nos remete a ponderar que a avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno a um maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura e punição. Neste sentido, permite que o aluno conheça seus avanços e dificuldades. Portanto, após ser avaliado quando antes o aluno conhece seus progressos e dificuldades, mais facilmente ele atende a superar e continuar progredindo na aprendizagem. Dessa forma, ela busca contribuir para a construção do conhecimento e constituir um incentivo para o aluno aprender e não apenas se preocupar com a nota.

Posteriormente, os professores foram questionados a respeito de: Quais os principais critérios que você utiliza para avaliar seus alunos? Esse questionamento, por sua vez teve a função de analisar como os professores procuram tornar a avaliação como uma prática mais eficiente a partir de métodos mais renovadores e não como um mero instrumento gerador de notas para passar de ano.

Inicialmente, observou-se que os professores definiram os métodos avaliativos conjuntamente, mas deixando claro que eram livres para incluírem em sua metodologia determinados procedimentos. Todavia, o P1 afirmou que para uma boa avaliação há a necessidade constante de se realçar sempre as metodologias tradicionais e por esse motivo tinha em seus métodos somente a atividade prática, a frequência e o desenvolvimento geral do conhecimento.

Libâneo, no entanto, explicita que

“A avaliação escolar, portanto, envolve a objetividade e a subjetividade, tanto em relação ao professor como aos alunos. Se somente levar em conta aspectos objetivos, acaba tornando-se mecânica e imparcial” (LIBÂNEO, 1994, p. 203).

Assim, empreende-se que o dia-a-dia na escola não se separa da cotidianidade de cada indivíduo que aí se relacionam. O ato de avaliar está sempre presente. Alunos e professores estão permanentemente avaliando a tudo e a todos, desta forma são formulados juízos de diferentes sentidos, esses juízos irão orientar a tomada de decisões e o estabelecimento de relações que podem ser as do grupo como um todo, incluindo o professor ou, simplesmente, particulares de grupos menores ou mesmo individuais.

Porém, o P2 e P3 veem que os critérios avaliativos devem sempre seguir as renovações aderentes ao processo educacional. Por esse motivo, os mesmos procuram sempre valorizar o progresso nas aulas, além das habilidades de reflexão sobre os elementos da cultura corporal de movimento, enfatizando, ainda, as habilidades dos alunos em se relacionar e colaborar com os colegas nas atividades. Portanto, vê-se que esses professores seguem um determinado planejamento, mas sem deixar lado a inclusão de novas metodologias e modalidades de ensino.

Em seguida, ao serem questionados sobre a eficácia de seu processo avaliativo, os três professores foram absolutos em relatar que seus métodos avaliativos estão em perfeita harmonia com o que eles buscam em seus alunos, ou seja, a avaliação é um instrumento obrigatório que precisa estar sempre relacionado com aquilo que se espera aperfeiçoar nos educandos. Porém vale apenas ressaltar que para Esteban, (2001, p. 100):

A partir do exame o/a professor/a pode avaliar se o/a aluno/a foi capaz de responder adequadamente a suas perguntas. Porém o erro ou acerto de cada uma das questões não indica quais foram os saberes usados para respondê-la, nem os processos de aprendizagem desenvolvidos para adquirir o conhecimento demonstrado, tampouco o raciocínio que conduziu à resposta dada. Para a construção do processo ensino/aprendizagem, estas são as questões efetivamente significativas, e não o erro ou acerto como ressaltar a lógica do exame.

Nesse contexto, foi feita a seguinte pergunta: Você acredita que o processo de avaliação pode contribuir para o desenvolvimento da interação entre você e seu aluno?

Surpreendentemente apenas P1 disse que sim, pois segundo o mesmo essa inter-relação deve ocorrer constantemente para que haja uma sequência coerente de troca de experiências, a fim de que um possa subsidiar o outro (professor e aluno) dentro do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, quando a pergunta: Você acredita que os meios de avaliação escolar necessitam passar por um processo de renovação? Foi realizada os professores foram unânimes em afirmar que sim, complementando na hora da entrevista que a avaliação precisa deixar de uma vez por todas os resquícios dos moldes militaristas, a fim de realizar um processo em permanente estado de desenvolvimento.

No último questionamento efetuado: Como você acredita que a avaliação escolar pode passar por mudanças em seu significado, para que não seja vista pelos alunos como um mero instrumento para adquirir notas? Os professores entrevistados fizeram questão de deixar suas considerações pessoais, pois acreditam que, a partir de pensamentos como esses, o processo avaliativo poderá ser definitivamente um instrumento que vise auxiliar todo o processo educacional e não só mais um facilitador de notas.

Perrenoud (1999, p. 104) evidencia que,

Observar é construir uma representação realista das aprendizagens, de suas condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados. A observação é formativa quando permite orientar e otimizar as aprendizagens em curso sem preocupação em classificar, certificar, selecionar.

Assim, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, superando suas dificuldades no processo educativo. No contexto da avaliação mediadora, o ato de avaliar, tão comum nas situações da vida, está presente também em todos os momentos da prática escolar. Nesse sentido, a avaliação mediadora opõe-se ao modelo de transmissão de conteúdos, verificação e registro e norteia-se em uma ação reflexiva e desafiadora do educador em contribuir e favorecer a troca de ideias com seus alunos, observando-os e aproximando-os da produção do saber.

Segundo P1, a avaliação abre muitas portas para os meios renovadores através de novos métodos, porém, é importante que os educadores tenham a compreensão de que a avaliação não é somente um ato de atribuir notas, mas sim uma ação para diagnosticar a produção dos conhecimentos dos alunos em prol uma educação mais eficiente.

De acordo com P2, para que a prática avaliativa passe por significativas transformações, primordialmente o professor deve agregar o desenvolvimento integral do aluno, uma vez que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, objetivando o diagnóstico da condição de aprendizagem de cada aluno, buscando identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades através de diálogo.

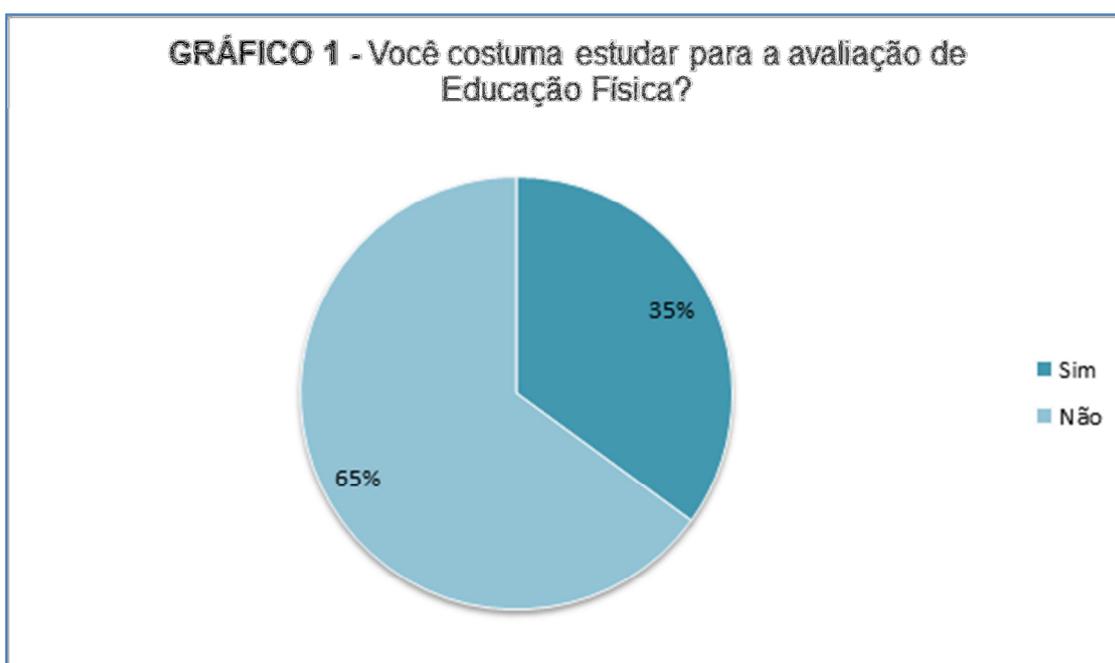
Por fim, P3 acredita que os processos avaliativos devem incluir aspectos formais e informais, sendo indispensável informar ao educando como será a avaliação formal e como e quais aspectos serão medidos na avaliação informal para que sejam transformados em conceito, respeitando as diferenças e peculiaridades de cada um.

Neste aspecto, ao adotar uma nova práxis avaliativa, o educador deve estar atento se esta contempla as perspectivas e necessidades da turma ou clientela. Por isso, é pertinente que o professor adote instrumentos próprios

que o auxiliem nesse processo a fim de contextualizar as ações desenvolvidas pela classe.

3.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS

Para um melhor entendimento do processo avaliativo em Educação Física, ou melhor, se esse processo realmente condiz ao real papel da avaliação escolar, para que haja a perceptividade dos fatores que cercam a tão relevante aplicação deste instrumento, a partir disso busca-se analisar as concepções dos educandos a esse respeito, com o intuito central de rever os conceitos avaliativos, desmistificando o instrumento em questão como uma mera aplicação tradicional e militarista. Posto isso, inicialmente procura-se analisar como o aluno costuma reagir às vésperas da avaliação, conforme o gráfico abaixo:

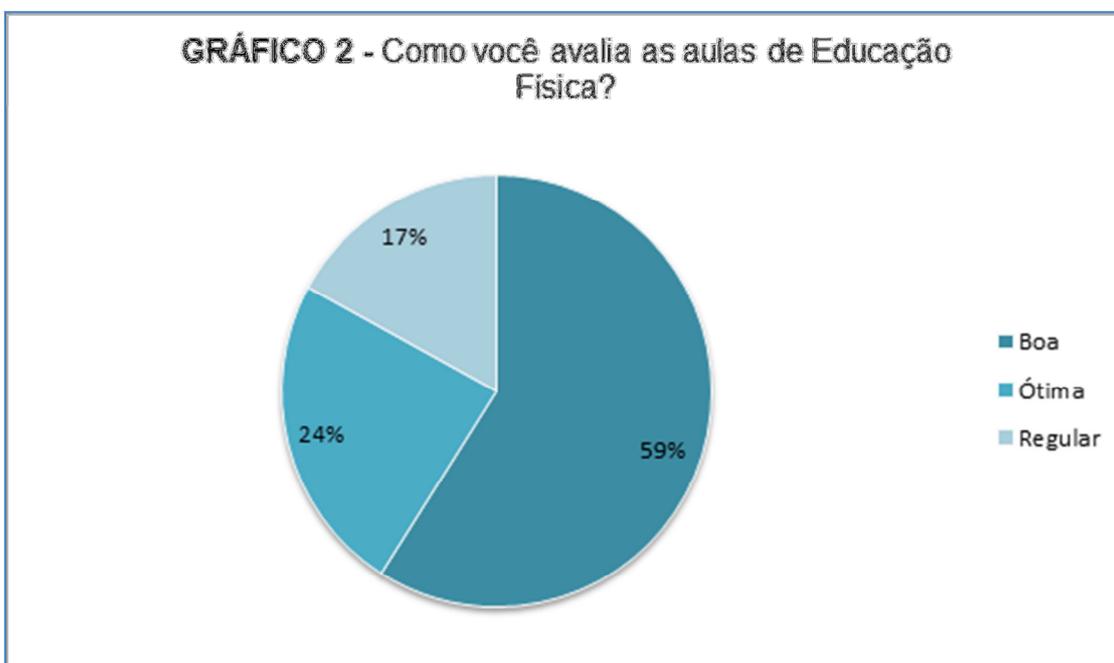


A partir dos dados do gráfico, o que é perceptível é a extrema falta de interesse por parte dos alunos para com a avaliação nas aulas de Educação Física. O que leva a acreditar que os alunos não tem a noção de que, em âmbito escolar, a prática dessa disciplina é tão relevante quanto qualquer outro

componente curricular. Porém a Educação Física, também como qualquer outra tem suas particularidades próprias, como afirma Luckesi (1999, p.70):

A Educação Física é uma disciplina diferenciada das demais, em que é possível medir o conhecimento do aluno por meio de exames teóricos. Na Educação Física, o conhecimento é construído pela assimilação de experiências corporais e pela criação de movimentos.

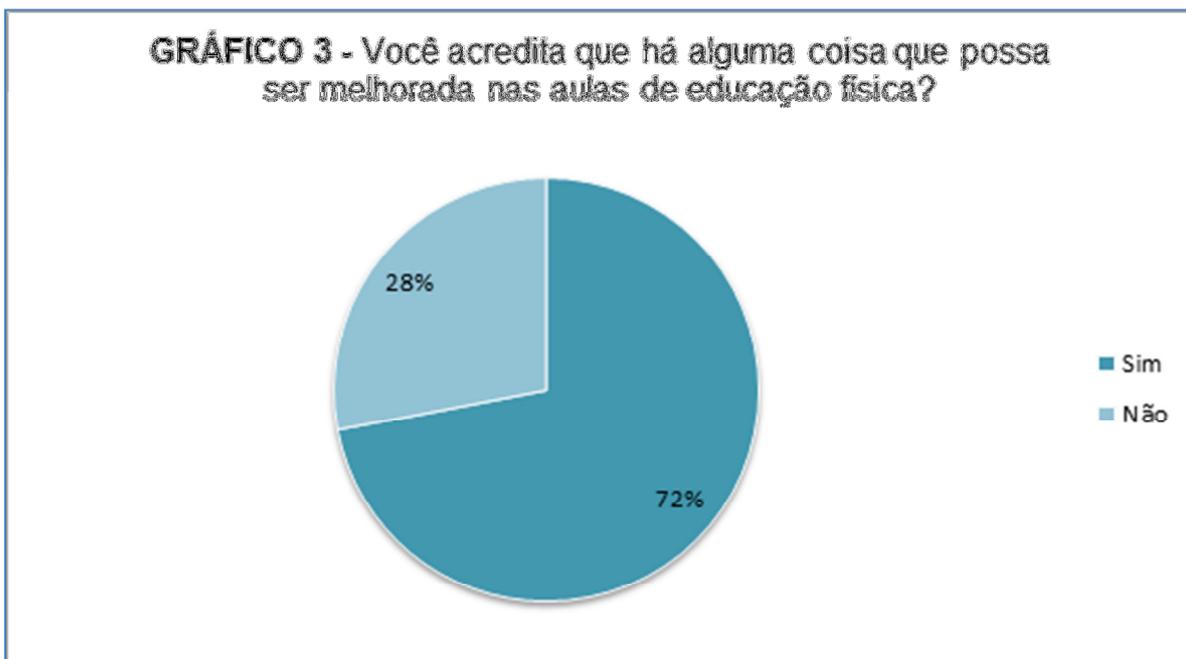
No gráfico seguinte, a intenção é verificar como os educandos avaliam as aulas de Educação Física, partindo do pressuposto que há a necessidade de haver interesse por parte dos alunos nas aulas.



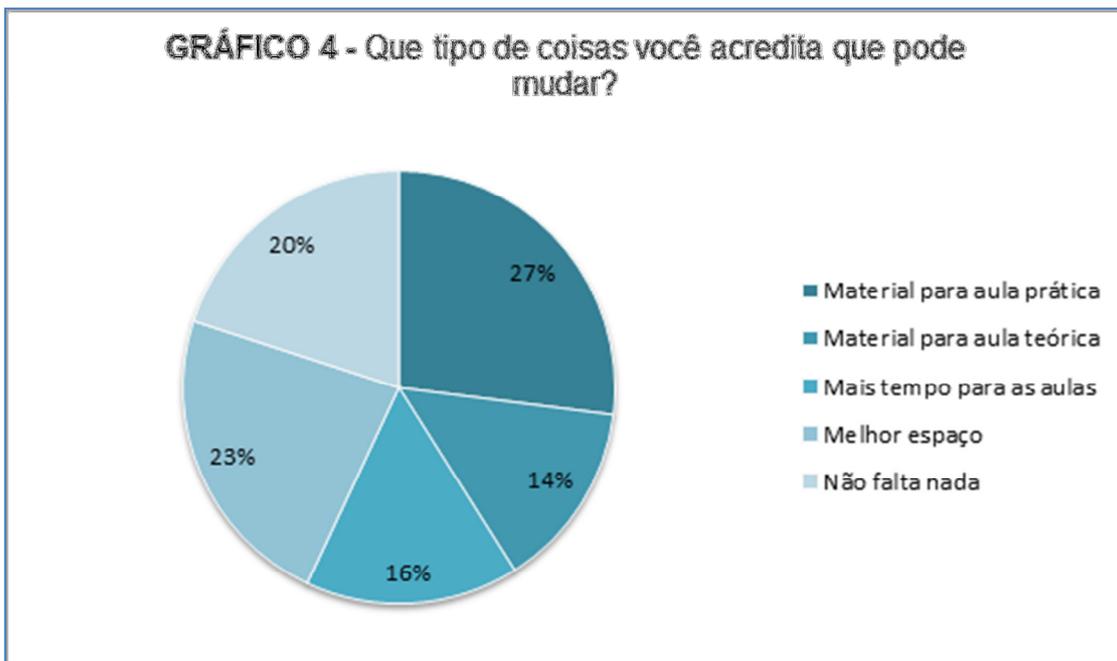
Ao observar os dados contidos no gráfico, percebe-se que as aulas de Educação Física são bem aceitas pelos alunos, todavia, a diferença de 35% entre boa e ótima, não deixa de levantar uma série considerável de questionamentos a respeito do que estará faltando naquela escola, para que as aulas da disciplina em questão estejam em maior evidência. Haidt afirma que:

[...] Avaliar consiste em fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar. Dessa forma, a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações ao aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos (2003, p. 291).

Posteriormente, o gráfico visa demonstrar quais as opiniões dos alunos acerca da busca para aperfeiçoar as aulas de Educação Física.



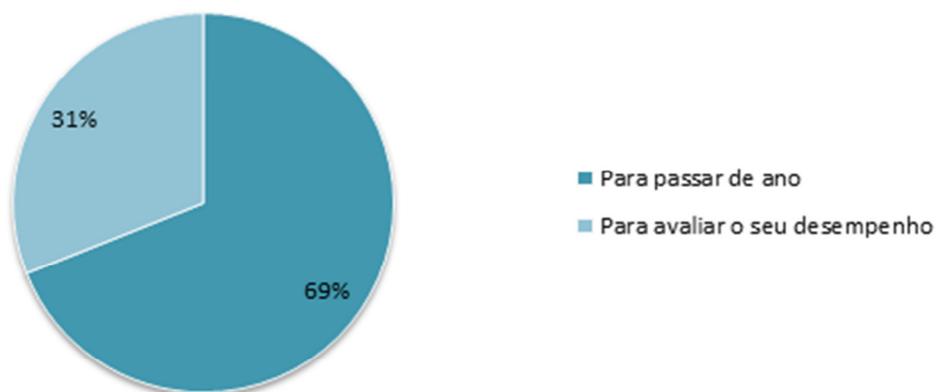
De acordo com o gráfico acima há muito que ser melhorado para que a Educação Física seja uma disciplina que cause realmente algum tipo de impacto nos alunos, nesse âmbito, o gráfico que segue torna-se um complemento do anterior a fim de se identificar o que os alunos esperam das aulas.



Observa-se que os alunos entrevistados anseiam por métodos diversificados nas aulas de Educação Física. Logo, essas transformações ocorrerão conseqüentemente no processo avaliativo, uma vez que a prática avaliativa em si tem tendência a evoluir circunstancialmente cada vez mais.

No gráfico que segue a intensão é analisar a partir das opiniões dos próprios alunos qual a sua concepção em relação aos aspectos conceituais da avaliação, uma vez que dessa forma, pode-se observar, se o real conceito avaliativo está sendo outrora repassados aos educandos, com o intuito de promover melhor integração do entendimento do processo de ensino e aprendizagem, além de promover uma relação mais próxima entre professor e aluno.

GRÁFICO 5 - Na sua concepção, para que serve a avaliação na disciplina de educação física?



O que se analisa é que os alunos não têm uma noção aprofundada da concepção pedagógica do processo avaliativo, haja vista que a maioria deles, 69%, vê o processo avaliativo como um mero instrumento para passar de ano, não tendo conhecimento dos benefícios que a prática avaliativa pode ocasionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a prática avaliativa seja suficientemente compreendida, houve a necessidade de se explicitar a respeito de alguns aspectos que perpassam a escola sob a ótica do real papel da avaliação em Educação Física escolar, haja vista que, sob essa visão, o indivíduo é compreendido como parte de um mundo externo a sua realidade, mas cabe a ele mesmo internalizar as informações que o permitem adequar-se ao mundo e a sociedade que o rege.

O que se percebe é que há inúmeras teorias sobre os aspectos avaliativos, mas tais discussões não têm alcançado as diferentes dimensões do universo educacional. Para que haja uma mudança significativa e produtiva nos aspectos avaliados escolares, as bases educacionais necessitam ser reestruturadas. Como estudantes e observadores da teoria da prática avaliativa, devemos estar conscientes de que ocorrem sim, grandes discussões sobre “como fazer a avaliação” onde ideias são sugeridas e metodologias são aplicadas, mas pouco se discute o sentido desta nas instituições escolares.

Crê-se que diagnósticos ou receitas na mão, devam fazer parte apenas do início de uma grande caminhada pela busca da cura, ou seja, da descoberta da real dificuldade daquele aluno em não aprender. Hoffmann (1997, p. 19) enfatiza que “os educadores, em geral, discutem muito como fazer a avaliação e sugerem metodologias diversas, antes, entretanto, de compreender verdadeiramente o sentido da avaliação na escola”.

A instituição escolar tem como conceito de domínio de mundo, a capacidade do indivíduo em assimilar os saberes que caracterizam determinada sociedade. Essa capacidade proporciona a qualquer indivíduo a facilidade na utilização de instrumentos que os auxiliem na construção de seu próprio futuro social e profissional.

No entanto, a escola que tem como alicerce o desenvolvimento social, psicológico e cognitivo dos alunos, advém de uma busca incessante da sociedade por lucro e produtividade. Por esses motivos para o conhecimento da essência de um dos seus mais importantes instrumentos, a avaliação, precisa-se estar em constante interação com os programas e processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao processo avaliativo, no contexto dos métodos e formas tradicionais, observou-se que ele surge basicamente por duas necessidades: a de mensurar e quantificar a capacidade de assimilação dos conteúdos e ainda a de motivar a aprendizagem.

Porém, por um viés tradicional, a primeira necessidade está condicionada a elaboração de testes, provas, exercícios orais e escritos e ainda a construção de seminários, que busquem probabilizar ao aluno a exposição do seu conhecimento a respeito de um ou outro assunto, oportunizando a observação do seu docente. No caso da segunda necessidade, a mesma surgiu das limitações dos educandos em reaproximarem vida escolar e vida social, uma vez que por muitas vezes eles não reconhecem a relevância dos conteúdos e acabam perdendo a motivação para internalizá-los, cabendo ao professor recorrer a artifícios externos para a compreensão dos assuntos.

Partindo desse pressuposto, entende-se que esses mecanismos se referem às tradicionais provas, testes, dentre outros. Todavia, a avaliação tradicional não deixa totalmente de lado a inclusão de alguns métodos inovadores.

Avaliar requer responsabilidade ética. No que consiste a ação empreendida pelos professores, a formação do indivíduo necessita ser buscada em sua totalidade, exigindo reflexão e comprometimento com as consequências geradas pelo ato avaliativo. Romper com a lógica autoritária e centralizada de avaliação baseada na competitividade e parece uma perspectiva de aperfeiçoamento nesse campo, para que se atenda à grande variação pessoal e social da clientela escolar, evitando-se injustiças em nome de uma igualdade formal de procedimentos.

Nessa perspectiva, sob a ótica das observações coletadas, em busca de um modelo definitivo de avaliação ou, no mínimo, do real papel da avaliação, o papel do professor é posto em destaque, uma vez que a sua capacidade de intervenção na realidade de seu aluno é, também, colocada em avaliação. Isso ocorre a partir da troca de experiências, na qual o professor, primeiramente exerce o papel de aprendiz, para posteriormente repassar conhecimento.

Contudo, a partir desse cenário, entende-se que a avaliação também exerce o papel de meio seletivo para a seleção, mas paralelamente exerce o

papel fundamental de meio abarcador da exclusão social. Assim sendo, percebendo-se que a avaliação atua nesses dois aspectos, seleção e exclusão, conclui-se que, a partir do momento em que há uma estruturação, em relação a meios, conteúdos e métodos, a prática avaliativa exerce unicamente a função de determinar a aprovação ou a reprovação dos educandos nos mais variados contextos que se inserem ao âmbito educacional.

Deste modo, a avaliação precisa deixar de ser a “etapa final”, é necessário que explore a diversidade de conhecimentos e as diferentes possibilidades para a sua construção, estabelecendo mecanismos para obtenção de saberes novos e mais amplos. A prática avaliativa é intrínseca a ação pedagógica que envolve o professor e aluno no favorecimento do aprendizado, tornando-se objeto e sujeito da avaliação.

A avaliação não pode ser concebida como vilã do processo educacional e nem mesmo como heroína de todo esse processo, embora ainda seja, sem dúvida, usada como mecanismo de verificação de aprendizado até os dias atuais. Porém, ainda é um veículo de cunho relevante e necessário utilizado para progressão do aluno. Entretanto essa avaliação precisa ser direcionada no sentido de mediar o processo ensino-aprendizagem e não de bloquear esse processo, dando ênfase à quantificação de erros e acertos omitindo a qualidade daquilo que está sendo aprendido sem a devida fundamentação em uma abordagem restrita comprometendo o desenvolvimento crítico-cultural do educando.

Portanto, no contexto do presente trabalho concluiu-se que os aspectos que cercam a prática avaliativa têm como tendência auxiliar no desenvolvimento do educando em diferentes âmbitos de convivência, haja vista esses aspectos estarem diretamente ligados não só ao desenvolvimento escolar, mas também ao desenvolvimento social.

De acordo com o contexto, pode advir uma série de relações nas quais os procedimentos avaliativos podem ser de suma importância para o desenlace, posto que a prática avaliativa, enquanto escolar, dispõe de uma sequência coerente de formulação de objetivos que visam à definição contínua da personalidade de cada aluno. Assim sendo, a avaliação escolar pode ser uma considerável determinante das condições cognitivas de cada educando, pois auxilia na definição de critérios lógicos para o seu desenvolvimento.

No entanto, o reconhecimento das situações facilitadas pela prática avaliativa nem podem ocorrer de modo natural, pois, mesmo no contexto da sala de aula, para proceder como uma boa e eficaz avaliação, há a eminente necessidade de levar em consideração alguns princípios, como o esclarecimento do que vai ser avaliado, para que, desse modo, as técnicas e métodos sejam pré-determinados. Nesse sentido, consideram-se os pontos positivos e limitados das técnicas de avaliação empregadas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – Ano 1, Número 1, 2002

BLOOM, Benjamin; HASTINGS, Thomas; MADDAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em Educação Física: um desafio**. São Paulo: Cortez, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

D'ANTOLA, A. R. M. **A Observação na Avaliação Escolar**. 2ed. São Paulo: Loyola, 1981.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan, 1997.

_____. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica, novos caminhos**. Editora Guanabara Koogan, 2005.

Downey, H. K. e Ireland, R. D., 1979, *Quantitative versus qualitative: the case of Environmental assessment in organizational*, In *Administrative Science Quarterly*, v.24, n.4, December 1979, p. 630-637, *apud* Neves, J. L., 1996, *Pesquisa Qualitativa Características, usos e possibilidades*, Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, n.3, 2o. sem./1996, da página da web <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> acesso em 20/2/2012.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 1991.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O Que Sabe Quem Erra? Reflexões Sobre Avaliação e Fracasso Escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. Ciclos, **Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2003.

HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

HOFFMANN, Jussara **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revistas e Livros, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo : Atlas, 1992.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. LEI Nº. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação? O que se pratica na escola?** São Paulo: Série Ideias, 1990.

MENDES, E. **Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar.** Porto Alegre: Movimento, 2007.

_____ **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: Ática, 1999. 22ª Edição.

SANT'ANA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, N. M. P.; VOTRE, S. J. Ensino e Avaliação em Educação Física. In: Sebastião Josué Votré. (Org.). *Ensino e Avaliação em Educação Física.* 1a. ed. São Paulo: Ibrasa, 1993, p. 121-149.

ANEXO 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Macapá do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX96) 3312-1765.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Os critérios de Avaliação na Educação Física Escolar: Um Estudo Campo na E. E. Prof. Irineu da Gama Paes.
Responsável: Ketsia Rosana Costa Vaz

Descrição da pesquisa:

Esta pesquisa visa compreender a avaliação na disciplina de educação física como elemento importante no processo ensino-aprendizagem a partir da avaliação realizada da E. E. Prof. Irineu da Gama Paes.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por

parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, MARIA IVANETE S. DA SILVA
_____, RG _____, CPF _____

responsável pela instituição Escola Estadual Prof. Irineu da Gama Paes autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Os critérios de Avaliação na Educação Física Escolar: Um Estudo Campo na E. E. Prof. Irineu da Gama Paes. Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante: Luciellen Araujo Oliveira, MATRÍCULA 08/63386 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Macapá
30/05/2012

Nome e Assinatura

Luciellen Araujo Oliveira
Maria Ivanete S. Silva
E. E. Prof. Irineu da Gama Paes
Diretor Adjunto
Decreto nº 1903/2011

Maria Ivanete S. da Silva
Maria Ivanete S. Silva
E. E. Prof. Irineu da Gama Paes
Diretor Adjunto
Decreto nº 1903/2011

Carimbo da Instituição

